

Rosh Gilnei Ben Avraham

Calendário Bíblico VI – A Origem Pagã das Festas Cristãs (Parte 2)

לֹא תִכְרֹת לָהֶם וְלֵאלֹהֵי הֵימָּהּ בְּרִית:

“Lo tikerot lahem vê loheychem berit.”

“Não farás aliança alguma com eles, ou com os seus elohim.” Shemot/Ex 23:32.



MINISTÉRIO NAZARENO COMUNIDADE DE ISRAEL

☎ <http://br.groups.yahoo.com/group/ministerionazarenocomunidadeisrael/>

✉ gilnei_9@hotmail.com 🗨️ skype: gilnei.barboza.da.silva

📍 Rua Missionário Gunnar Vingren, 1922

Bairro Nova Brasília, Ji-Paraná/RO

☎ (69) 3421-6051 📠 TIM 8123-5557

Introdução:

O que tem a ver um culto ao Criador celebrado no exato dia em que os romanos o consagravam a um de seus ídolos? A celebração da morte de Yeshua com o primeiro dia da semana? A sua ressurreição com o equinócio da primavera?

O que tem a ver a quaresma com a aproximação da morte de Yeshua e o natal com a época de seu nascimento? Afinal queremos honrar ao Messias da Bíblia ou perpetuar os mistérios da Babilônia e o culto a Ninrod?

Nosso estudo de hoje se ocupa das origens babilônicas de duas festividades cristãs a quaresma católica e o natal, infelizmente ainda celebrado por quase todos os crentes em Yeshua sem saberem que ele nada, absolutamente nada tem a ver com o nascimento de Yeshua, mas apenas com mistérios ocultos de Babel.

Veremos com dados claros e precisos que o nascimento, assim como a morte e ressurreição de Yeshua tem a ver com os mistérios da Torah dados pelo Eterno a Israel por meio de Moshe e jamais com os mistérios dados por Há Satan a Babel por meio de Semiranis e seu ímpio filho e esposo Ninrod.

Veremos que a Bíblia aponta o nascimento de Yeshua para época bem diferente do que Roma sinaliza e teremos motivos a mais para abandonar o caminho das nações, que é exatamente o que o Eterno quer que façamos.

“Assim diz Yahweh: Não aprendais o caminho das nações, nem vos espanteis com os sinais do céu; porque deles se espantam as nações, pois os costumes dos povos são vaidade; corta-se do bosque um madeiro e se lavra com machado pelas mãos do artífice. Com prata e com ouro o enfeitam, com pregos e com martelos o firmam, para que não se mova.” Yirmyahú 10:2-4.

Tendo isso em conta, é bom que saibamos tudo o que diz respeito ao culto das nações e disso nos afastemos, para que a glória do Eterno brilhe sobre nós. Assim, pois discorreremos sobre mais duas festividades pagãs, para que nenhum vestígio permaneça em nós seja do Egito, de Babilônia, da Grécia ou de Roma, mas só de Israel santificado pela Torah conforme lhe ordena o Criador.

Amen e amen

I – Carnaval Tamuz e Quaresma

Dissemos ao início de nosso estudo que a questão das festas espirituais é tal que ou celebremos aquelas que o Eterno ordena ou seremos arrastados àquelas que para as quais o Elohim deste mundo, Há Satan criou a fim de manter os homens presos à mentira.

Isso é particularmente verdade em relação à quaresma, palavra de origem latina que significa “quadragésima dies” ou quarenta dias, uma contagem que se inicia após a quarta-feira de cinzas, quando o fiel católico, numa forma de penitência pelos excessos do carnaval, ou festival da carne entra num “período de contenção” que termina na “in Coena Domini” (quinta feira do Senhor) ou quinta feira santa.

De origem tão pagã como o carnaval que a precede e que já era celebrado pelos antigos egípcios e como a páscoa que a segue que era celebrada por diferentes civilizações pagãs e pré-cristãs.

De fato a quaresma remonta ao antigo costume babilônico de chorar a morte de Tamuz por quarenta dias antes do equinócio primaveril recordando os 40 dias de sua vida finalizada segundo a lenda pelo ataque de um javali selvagem.

Esta prática abominável, que contaminara até mesmo o reino de Judá, razão pela qual o Templo veio a ser destruído pelos mesmos babilônios de onde importara seu culto foi severamente denunciada pelo Elohim de Israel.

“E disse-me: Ainda tornarás a ver maiores abominações, que estes fazem. E levou-me à entrada da porta da בֵּית יְהוָה Beit Yahweh (casa do Eterno), que está do lado norte, e eis que estavam ali mulheres assentadas chorando הַתְּמוּזָה há Tamuz.” Tzedekiel 8:13-14.

De lá para cá, esse costume insano e abominável abandonado pelos judeus após o exílio babilônico, e originalmente severamente condenado pela seita dos nazarenos que seguiam a Yeshua foi reabilitada sendo perpetuada pela Igreja Romana.

II – O Dia de Finados e a Veneração dos Mortos

Roma se especializou em tomar as festas pagãs e consagrá-las ao seu culto, que afinal é uma mistura de paganismo oferecido ao Elohim de Israel, embora nem mesmo o nome do Elohim de Israel seja lembrado nessas festividades.

Outra data sincrética é o dia de finados. Ocorre que entre 31 de outubro e 1º de novembro os romanos celebravam a festa das sombras, quando criam que as almas deixavam o mundo dos mortos para virem até o mundo dos vivos e então faziam oferendas aos mortos.

Logo, da próxima vez que houver um dia de finados evite usar esse dia para manifestar seu pesar e saudade para com os queridos que já se foram, afinal tem tantos outros dias para expressarmos esse sentimento que não precisamos de um dia que nos conecta com a religiosidade dos pagãos.

II – Natal a Festa de Ninrod o Homem do Mal

Nessa caminhada rumo ao paganismo Roma chegou finalmente à Saturnália, festa pagã dedicada a trindade pagã composta por Apolo o Solis Dei Invictu (o deus sol invencível), por Mitra o deus solar cuja ressurreição era comemorada a 25 de dezembro e por Saturno o deus da agricultura e das colheitas.

Servindo-se de tudo isso Roma achou que se o renascimento de Mitra era celebrado nessa época, e que esse culto vinha desde Bavel seria importante mantê-lo, mas associando-o ao nascimento de Yeshua.

Na antiga Bavel (Babilônia) Ninrode, filho de Chan, o descendente maldito de Noach chegou a uma perversidade tal que se casou com sua mãe. Ao morrer seu filho-marido, Semiranis a viúva, proclamou que Ninrode renascera na forma de um pinheiro gigantesco que crescerá da noite para o dia justamente no solstício de inverno.

Roma juntou tudo isso, o culto a Ninrode, a adoração a Apolo, a veneração a Mitra e a paixão por Saturno, que resultava nas saturnálias e atribuiu ao dia 25 de dezembro o nascimento do Messias. Nascia assim o natal, substituto cristão das saturnálias. Mais uma invenção.

Calendário Bíblico VI – A Origem Pagã das Festas Cristãs (Parte 2)

A forma como essa parte do ritual pagão foi adotado pela cristandade pode ser explicada nessa nota de Mario Righetti, um historiador litúrgico católico.

"Depois da paz a Igreja de Roma, para facilitar a aceitação da fé pelas massas pagãs, achou conveniente instituir o 25 de Dezembro como a festa do nascimento temporal de Cristo, para desviá-los da festa pagã celebrada no mesmo dia em honra do 'Invencível Sol' Mitras, o conquistador das trevas."¹

Aqui importante ressaltar que a adesão à data de 25 de dezembro, preferida na Babilônia, não foi universal, e até hoje os cristãos orientais preferem o dia 6 de janeiro, data da epifania, quando os pagãos da grécia adoravam o nascimento da luz como observa o B. Boot um estudioso beneditino da Bélgica eles...

"firmemente aderiam à prática de observar o festival do nascimento de Cristo em sua forma antiga como o festival da *Epifania* dos dias 5 e 6 de Janeiro."²

Não há dúvida de que o natal é reminiscência cristã de seu passado completamente pagão como observa Gaston H. Halsberghe

"Os autores a quem nós consultamos neste ponto são unânimes em admitir a influência da celebração pagã em honra do *Deus Sol Invictus* em 25 de Dezembro, o *Natalis Invicti*, na celebração Cristã do Natal. Esta influência é sugerida por ser responsável pela mudança para o dia 25 de Dezembro do nascimento de Cristo, que até então era comemorada no dia de Epiphany (Epifania) 6 de Janeiro. A celebração do nascimento do deus Sol, que era acompanhada pela profusão da luz e tochas e a decoração de ramos e árvores pequenas, tinha cativado os seguidores deste culto a tal ponto que mesmo depois de serem convertidos ao cristianismo eles continuaram a celebrar a festa e o nascimento o deus Sol."³

E estamos aqui para dizer basta de invenções de Roma e de sincretismo entre a doutrina da Escritura e a doutrina dos demônios. O Eterno nos deixa conhecer por sua palavra a época do nascimento de seu Filho para que aprendamos a valorizar as festas bíblicas e reprovemos as obras das trevas.

¹ Mario Righetti, *Manuale di Storia Litúrgica (Manual da Historia Litúrgica)*, 1955, II, p. 67. Tradução do Dr. Samuele Bachich.

² Oscar Cullmann, *The Early Church, (A Igreja do Oriente)* 1956, p.32.

³ Gaston H. Halsberghe, *The Cult of Sol Invictus (O Culto ao Ao Sol Invencível)*, 1972, p. 174.

III – O Nascimento de Yeshua Segundo as Escrituras

As Escrituras apontam para sua concepção na época de Chanuká ou festa das luzes que ocorre entre os dias 25 de Kislew ou 9º mês judaico que corresponde a Dezembro-Janeiro e 2 de Tevet (10º mês judaico).

De igual modo elas apontam seu nascimento durante a festa do Sukot ou Tabernáculos que se dá entre o 15º e o 21º dia de Tishrei que é 7º mês judaico e que corresponde a setembro-outubro..

Esses dados começam a ser estabelecidos à partir da gestação de Yochanan, primo segundo de Yeshua e filho de Zachariah e Elisheva sua esposa. Ora Zachariah era sacerdote da turma de Abias (Lucas 1:5) a oitava (1 Crônicas 24:10) das 24 turmas de sacerdotes (1 Crônicas 24:18).

Esta série de turnos começava no mês de aviv ou nisã, e como cada turno durava cerca de 15 dias se pode estabelecer que Zachariah serviu de 15 até 29 de Tamuz retornando a casa no quinto mês, que é o de Av que corresponde ao mês de agosto.

O quinto mês, ou Menschem Av como é mais comumente conhecido é o mês das tragédias do povo judeu. A tradição diz que nesse mês se deve reduzir alegria. Uma longa série de eventos tristes se projetaram a partir de Menachem Av.

No nono dia do mês de Av, ou Tishá Be`av a geração no deserto foi condenada a morrer pela sua incredulidade. Mais tarde, no mesmo dia tanto o Primeiro como o Segundo Templo foram destruídos no mesmo dia.

Mas a sabedoria judaica explica também que Av é o mês da misericórdia. Em primeiro lugar por que Av significa pai. É por isso que os judeus ao abençoarem esse mês o chamam de Menachem Av, desejado que ele traga menachem ou conforto.

Foi esse conforto que Yahweh deu a Yochanan ao voltar de seu turno. O mês das tragédias se converteu para ele e Elisheva num Menachem Av ou confortável Av como vemos nessa descrição.

“E sucedeu que, terminados os dias de seu ministério, voltou para sua casa. E, depois daqueles dias, Isabel, sua mulher, concebeu, e por cinco meses se ocultou, dizendo: Assim me fez o Senhor, nos dias em que atentou em mim, para destruir o meu opróbrio entre os homens. Lucas 1:23-26

Calendário Bíblico VI – A Origem Pagã das Festas Cristãs (Parte 2)

Estabelecido então que o milagre da concepção de Elisheva se deu no quinto mês ou melhor em Menaschem Av, que corresponde a agosto. Fica fácil determinar quando Yeshua nasceu. É que a gravidez de Eliesheva e Myriam está separada por cerca de seis meses.

O relato diz estando Elisheva “no sexto mês, foi o anjo Gavriel enviado por Elohim a uma cidade da Galil (Galiléia), chamada Natzaret. A uma virgem desposada com um homem, cujo nome era Yossef, da casa de David; e o nome da virgem era Myriyam.” Lucas 1:26-27.

Não há dúvidas de que o 6º mês aqui referido não é o mês de Elul, mas o 6º mês da gestação de Elisheva, posto que o anjo Gavriel disse a Myriyam: “E eis que também Elisheva, tua prima, concebeu um filho em sua velhice; e é este o sexto mês para aquela que era chamada estéril.” Lucas 1:36-37.

No exato sexto mês da gravidez de Elisheva, sua prima Miriyam concebeu sob a direção da Ruach. Ora contando-se 6 meses a partir do mês de Av, que corresponde a agosto, chega-se exatamente ao mês 9º mês do calendário judaico, que é o mês de Kislev que corresponde a novembro-dezembro.

Nesse mês se celebra a festa da Chanukah ou Dedicção, conhecida como festa das luzes. Yeshua, que é a luz dos gentios e a gloria do povo de Israel foi concebido e consagrado, isso dedicado desde o ventre para ser o Redentor do mundo.

Yeshua pois não nasceu em dezembro como a tradição católica afirma, mas foi concebido nesse mês, muito provavelmente durante os oito dias que dura a festa de chanuká que ocorre entre 25 de Kislev e 2 de Tevet.

Com efeito, no festival de Chanuká que relembra o milagre das lâmpadas que arderam durante a dedicação do Templo por oito dias consecutivos quando havia óleo apenas para um dia, Yeshua fez um de seus mais marcantes discursos.

“E em Yerushalaim havia a festa da dedicação, e era inverno. E Yeshua andava passeando no templo, no alpendre de Salomão.” Yochanan/Jo 10:22-23.

Ali, interrogando se ele era ou não o Messias, Yeshua disse a seus críticos: “Mas vós não credes porque não sois das minhas ovelhas, como já vo-lo tenho dito.” Yochanan/Jo 10:26.

A fé está reservada unicamente às ovelhas que o Pai deu a Yeshua. Ninguém se faz ovelha por que quer, e nem é feito por pastores. A bessorat ou bóia notícia não faz

Calendário Bíblico VI – A Origem Pagã das Festas Cristãs (Parte 2)

ovelhas, as descobre. E quando chega a elas, elas crêem, recebem vida eterna e nunca, nunca perecem. Aquele que é a luz do mundo as guarda para sempre. Uma vez salvos para sempre salvos.

“As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem; e dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará da minha mão.” Yochanan/Jo 10:27-28.

Nove meses depois da festa de Chanuká que culmina no início do 10 mês que é Tevet se chega ao mês de Tishrei, quando são celebradas a festa das trombetas que anuncia o retorno do Messias, a do Yom Kyppur que anuncia o perdão e o Sukot que anuncia o reino milenar do Messias.

O sétimo mês judaico é o mês do julgamento. Nada mais acertado que Yeshua nascer em Tishyrei quando ele mesmo disse: “E também o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo.” Yochanan/Jo 5:22.

IV – Por que Yeshua não Pode ter Nascido em Dezembro

Mas há algo mais. Quando Yeshua nasceu os pastores ainda estavam no campo apascentando as ovelhas, estavam no relento quando o anjo lhes anunciou o nascimento do Messias.

Algo impossível no mês de dezembro quando as temperaturas caem drasticamente em Israel, muito menos a 25 de dezembro.

Mas por último temos o testemunho da versão aramaica de Lucas, que é mais antiga que a versão grega, e deve estar bem mais próxima do original hebraico.

Nessa versão Yeshua em vez de nascer numa manjedoura ou estábulo como a versão Almeida e os presépios de natal fazem supor, o mostram deitado sob a sombra dos arbustos que compõem uma suká, que é a tenda simples de palha que os judeus armam durante o festival de sukot que ocorre invariavelmente no sétimo mês.

De fato as festas bíblicas marcam a vida de Yeshua do seu nascimento à sua ressurreição, e isso é especialmente verdade com relação ao festival Sukot que ocorre no 7º mês judaico.

V – Yeshua e a Celebração do Festival de Sukot

As Escrituras mostram claramente o quanto essa festa era importante para o Rabino Yeshua e para sua família que insistia para que Yeshua subisse a Yerushalaim durante a festa do Sukot e se manifestasse como Maschiach como podemos ler a seguir.

“E estava próxima a festa dos judeus, a do sukot (tabernáculos). Disseram-lhe, pois, seus irmãos: Sai daqui, e vai para a Judéia, para que também os teus discípulos vejam as obras que fazes.... Se fazes estas coisas, manifesta-te ao mundo.... Disse-lhes, pois, Yeshua: Ainda não é chegado o meu tempo, mas o vosso tempo sempre está pronto. ... Subi vós a esta festa; eu não subo ainda a esta festa, porque ainda o meu tempo não está cumprido. E, havendo-lhes dito isto, ficou em Galil.” Yochanan 7:2-8.

Essa negativa de Yeshua a ir a uma festa que era obrigatória de acordo com a Torah, e não uma mera opção é intrigante. O mandamento é claro “Três vezes ao ano todos os homens aparecerão perante Yahweh Elohim, o Elohei Israel.” Shemot/Ex 34:23.

Mas é justamente a negativa em ir para se manifestar que culmina com uma descrição maravilhosa do apego de Yeshua aos mandamentos dados a Moshe. Se observamos bem descobrimos que o Rabino não disse eu não subiria à festa, mas que não subiria ainda.

Ele evita subir no tempo costumeiro por que sabe que há conspirações contra a sua vida como se vê no passuk (versículo) um. Assim que seus irmãos partem para a festa ele usa o poder que o Pai lhe deu de se ocultar à vista do povo e parte também.

“Mas, quando seus irmãos já tinham subido à festa, então subiu ele também, não manifestamente, mas como em oculto. Ora, os yehudim (judeus) procuravam-no na festa, e diziam: Onde está ele? E havia grande murmuração entre a multidão a respeito dele. Diziam alguns: Ele é bom. E outros diziam: Não, antes engana o povo.” Yochanan 7:10-12.

Essa narrativa mostra que Yeshua cumpria os mandamentos da Torah, mesmo que para isso tivesse que se ocultar e indica também que nem todos os judeus aborreciam a Yeshua, como uma leitura superficial fazia supor. Também é importante notar que essa falta de unanimidade em torno de Yeshua é profética.

VI – Roma Troca o Sukot Pelo Natal

Quando o Maschiach foi concebido no ventre de Myryam o Anjo Gavriel foi enviado a ela para notificar que o menino seria Rei sobre a Casa de Yakov e que se assentaria eternamente no trono de David.

“E eis que em teu ventre conceberás e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Yeshua. Este será grande, e será chamado Bem Elion (filho do Altíssimo); e Adonay Elohim lhe dará o trono de David, seu pai; e reinará eternamente na casa de Yakov, e o seu reino não terá fim.” Lucas 21:31-33.

O Messias é portanto o herdeiro do trono de David, e o significado disso bem pode ser dado na pergunta que seus seguidores lhe dirigiram após a sua ressurreição quando lhe disseram: “Adon (Senhor), restaurarás tu neste tempo o reino a Israel?” Atos 1:6.

Ou seja, Yeshua veio para finalmente ser rei sobre a casa de Yakov, para restaurar o reino de Israel e para se assentar no trono de David o seu pai, trono esse que não mora no distante céu, mas aqui na terra, e na cidade de Yerushalaim.

É verdade que essa é a cidade que matou profetas, apedrejou os enviados de seu pai, a cidade sobre a qual Yeshua chorou advertindo que ela ficaria deserta, como de fato ficou no ano 70 quando foi arrasada pelos invasores romanos e seus habitantes levados cativos a todas as nações.

Esse episódio acha-se narrado em Matytyahu/Mt 27:37-39, mas Yeshua encerra sua profecia de forma gloriosa em relação à cidade santa e a cada um de seus habitantes.

“Porque eu vos digo que desde agora me não vereis mais, até que digais: Bendito o que vem em nome de Yahweh.” Matytyahu/Mt 27:39.

Ou seja, as Escrituras revelam que Yeshua há de reinar sobre a Casa de Yakov e em Yerushalaym e que essa mesma cidade que o rejeitou em sua vinda o abraçará em seu regresso e saudará a Yeshua com a grande frase: Baruch Habá B`Shem Yahweh, Bendito o que vem em nome do Eterno.

Ora o Messias profetizou junto com os profetas que o precederam. Zacharia mostra que quando ele vier reinará em Yesrushalaym e que todos os que restarem da destruição que virá sobre os inimigos de Israel terão de subir aquela cidade de ano em ano para adorar o rei e para celebrar o Chag Há Sukot ou festa dos tabernáculos.

Calendário Bíblico VI – A Origem Pagã das Festas Cristãs (Parte 2)

“E acontecerá que, todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém, subirão de ano em ano para adorar o Rei, Yahweh Tsabaot (Eterno dos Exércitos), e para celebrarem a festa dos tabernáculos. E acontecerá que, se alguma das famílias da terra não subir a Jerusalém, para adorar o Rei, Yahweh Tsabaot, não virá sobre ela a chuva. E, se a família dos egípcios não subir, nem vier, não virá sobre ela a chuva; virá sobre eles a praga com que o Senhor ferirá os gentios que não subirem a celebrar a festa dos tabernáculos. Este será o castigo do pecado dos egípcios e o castigo do pecado de todas as nações que não subirem a celebrar a festa dos tabernáculos. Zacarias 14:16-19.

O Sukot é pois a festa que aponta diretamente para o reino do Messias em Yersuhalaim. Sua perpetuação a forma de manter viva na mente do povo que o Messias virá para reinar no trono de David.

Uma perspectiva nada alvissareira para uma organização que se fez chamar a si mesma Igreja Católica Apostólica Romana e que não pode apontar um único verso em toda a Bíblia que a apóie nem em suas pretensões nem em seus nome, pois o Messias que proclama é judeu, reinará sobre judeus e na cidade que Roma mais odiou em toda a história.

Por que Roma perpetuaria uma festa que profetiza a chegada de um rei judeu, para reinar sobre judeus e na cidade que não é a sua? Assim ela risca o sukot do mapa, em seu lugar implanta o natal de Babel e assim pode penetrar em todo o mundo pagão sem maiores dificuldades.

Afinal o Jesus de Roma é uma caricatura, um homem voltado contra as leis de seu próprio Pai, um inimigo de seu próprio povo, um “rei dos céus,” regido por leis da terra, e que deve reinar em qualquer lugar, menos em Yerushalaym e sobre qualquer povo, menos o israelita;

Como faltam referências bíblicas a esse ser mitológico Roma criou um tal de Israel Espiritual destituído do espírito de obediência às leis dadas a Israel e uma Yerushalaim há Shamaym que nada tem a ver com a cidade do Eloho, Chay.

Nesse Israel espiritual o natal de Ninrod pode ser consagrado a Yeshua tanto quanto o domingo de Babel é dedicado a Yah. Os que amam a palavra porém hão de estar definitivamente fora desses cultos paganizados.

Fim da Sexta Parte

Calendário Bíblico VI – A Origem Pagã das Festas Cristãs (Parte 2)